

Lipocrômicos, Pintados e Melânicos. Por Quê?

I – Introdução

De modo diverso da canaricultura de cor, onde só são admitidos os lipocrômicos e os melânicos puros, na quase totalidade das raças de canários de porte, concorrem pássaros que podem apresentar zonas mescladas de melaninas e lipocromo, isto é, os pássaros chamados de variegados, arlequins ou simplesmente, pintados.

Como já é sabido, a estrutura da pena tem como um dos fatores que modificam a melanina.

Pode-se notar facilmente, a influência da estrutura no aspecto geral da plumagem. As penas "macias", médias ou rígidas, proporcionam efeitos distintos na plumagem.

Assim, podemos constatar que nos pássaros frisados parisienses, por exemplo, um melânico canela, qualquer que seja a cor de fundo, terá as frisuras mais curtas e duras que um pássaro onde o canela se manifeste somente em pequenas zonas melanizadas, ou seja, um pássaro pintado.

Em outras raças onde o objetivo é conseguir pássaros de menor tamanho ou contorno mais compacto, as penas mais rígidas dão o melhor resultado.

Hoje não se pode analisar por exemplo, um pássaro intenso somente em relação a este fator. Há variações sensíveis entre eles, função da estrutura da pena.

Nos canários de cor da categoria mosaico, o controle da estrutura da pena é fundamental para obtenção de exemplares de alto nível. Acasalamentos entre mosaicos sem controle da estrutura da pena, podem levar à pássaros sem valor para concursos face a "maciez" excessiva das penas.

A primeira divisão das raças de porte em três classes, de acordo com a cor de fundo que também influi na estrutura da pena, melhorou a disparidade que havia antes, quando todos os pássaros eram julgados em um mesmo grupo. A subdivisão aplicada posteriormente à raça Gloster, veio comprovar como é possível se ter pássaros bons em todas as classes desde que o criador tenha objetivos definidos.

II – As Subclasses

Com a divisão proposta e testada, os canários da raça Gloster foram divididos em cada cor de fundo em três subclasses distintas: lipocrômicos, pintados e melânicos, termos um tanto genéricos para definir cada grupo, mas perfeitamente esclarecidos em nosso manual de Canários de Porte, inclusive com desenhos elucidativos.

Apesar de passados muitos anos, alguns criadores e até juízes têm dificuldade de separar os pássaros em seus respectivos grupos.

Os nomes utilizados não expressam coisas idênticas aos utilizados na canaricultura de cor.

Os pássaros de porte do grupo "lipocrômicos", podem não ser idênticos aos canários de cor e sim devem obedecer as características citadas no manual. E o grupo que reúne os pássaros de estrutura de pena mais "macia". Dos outros dois grupos: pintados e melânicos, são também definidos em função da estrutura dominante das penas.

Se procurarmos em nosso manual na parte referente aos quartetos, veremos que optou-se para não haver diferença chocante entre os pássaros apresentados em relação à cor, por

dividi-los em quatro grupos distintos ou seja: 1) lipocrômicos e marcados; 2) levemente pintados; 3) fortemente pintados e 4) melânicos ou quase melânicos.

Cada um dos grupos é definido no texto e não nos lembramos de haver dúvidas ou reclamações quanto ao critério citado.

A divisão aplicada na raça Gloster, visou harmonizar a estrutura da pena e não a harmonia da cor, criando três grupos que reúnem pássaros de estrutura de pena semelhante para um julgamento mais justo.

Todos os grupos estão bem definidos no manual.

Tentaremos explicitar no item seguinte, mais uma vez, o que se propõe no manual.

III – Onde surgem as dúvidas

Mais uma vez volto a falar na estrutura da pena, pois, esta é fundamental no contorno que resulta na forma do pássaro.

Uma pena lipocrômica, isto é, sem qualquer melanina, é mais "macia" que uma que possua melanina e lipocromo e esta por sua vez é mais "macia" que uma que possua todas as melaninas possíveis de serem depositadas. Lógico que estamos comparando penas de uma mesma região de cada pássaro.

A primeira dúvida surge no grupo denominado "lipocrômicos".

Em canários de porte fazem parte deste grupo: os lipocrômicos puros, ou seja, aqueles que não possuem qualquer melanina na plumagem ou partes córneas; os lipocrômicos aparentes, exemplares externamente lipocrômicos que possuem melaninas na subplumagem comuns em muitas raças de porte e os marcados pássaros que possuem pequenos depósitos de melanina, depósitos denominados manchas melânicas, cuja definição é bastante satisfatória no manual. A quantidade de melanina nestes três acima citados, face à sua pequena incidência, não altera a estrutura da pena no conjunto qual da plumagem.

Há no manual, inclusive, figuras mostrando o que é um pássaro marcado e as condições que a mancha melânica deve satisfazer.

Uma calota ou topete grisalho, como qualquer outra mancha grisalha, como preconiza o manual, não tira o pássaro do grupo.

A segunda dúvida e a mais freqüente, surge em relação aos que devem concorrer na classe dos pintados.

Pelo manual, neste grupo devem ser incluídos todos os variegados que possuam mais de 60% (sessenta por cento) de área lipocrômica, ou seja, aqueles em que facilmente se pode notar que a área lipocrômica é superior à área melânica.

Não nos parece difícil constatar tal fato, mas em caso de dúvida quanto a supremacia da área lipocrômica, o pássaro deverá ser incluído no grupo dos melânicos, o que face a estrutura de suas penas como um todo, não o prejudicará.

Os ingleses que consideram nas grandes exposições mais do dobro de classes do que nós e ainda separam os machos das fêmeas, tem inclusive, uma classe especial para os denominados THREE PARTS DARK, ou seja, pássaros que possuem aproximadamente 25% de área lipocrômica e o resto da plumagem com melaninas.

